



Colégio **Santo Inácio**



Rede Jesuíta de Educação

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
COLÉGIO SANTO INÁCIO**

FORTALEZA-CE
Janeiro de 2024

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	INTRODUÇÃO: O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DO PROCESSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO	08
3	A HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO	13
4	MARCO REFERENCIAL	16
4.1	O colégio Santo Inácio que estamos consolidando	17
4.1.1	Marco Doutrinal	17
4.2	A sociedade que o colégio Santo Inácio busca construir.....	18
4.3	A educação/formação que o colégio Santo Inácio assume	18
4.3.1	Marco operativo	19
4.3.1.1	Marco operativo (Realidade desejada do campo de ação)	19
4.3.2	Perfil dos egressos que o Colégio Santo Inácio deseja formar	20
4.3.3	O perfil dos educadores-profissionais docentes do Colégio Santo Inácio	20
4.4	Expectativas do colégio no relacionamento com a família	20
4.5	A identidade pedagógica e fundamentos teóricos	20
5	PROPOSTA PEDAGÓGICA	32
5.1	Missão, valores e visão de futuro	32
5.1.1	Missão	32
5.1.2	Valores	32
5.1.3	Visão de futuro	32
5.2	Políticas gerais do Colégio Santo Inácio (PEC, 2021)	33
5.3	Objetivos gerais e por nível de ensino	33
5.3.1	Objetivos gerais	33
5.3.2	Objetivos por nível	35
5.3.2.1	Educação infantil	35
5.3.2.2	Ensino Fundamental	37
5.3.2.3	Ensino Médio.....	38
5.4	Princípios de ações pedagógicas	40
5.4.1	Princípios curriculares do Colégio Santo Inácio	40
5.4.1.1	Concepção	40
5.4.1.2	Organização curricular	41
5.4.2	Percursos metodológicos	42
5.4.3	Estratégias de ensino	43
5.4.4	Avaliação da aprendizagem	44
5.4.4.1	Concepção e princípios	44
5.4.4.2	Indicações aos professores acerca da avaliação da aprendizagem	46
5.4.4.3	Indicações aos estudantes e as famílias acerca do sistema de avaliação do Colégio Santo Inácio.....	47
5.4.4.4	Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil	48
5.4.4.5	Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.....	48
6	GESTÃO ESCOLAR	50
6.1	Concepções e funções	50
6.2	Desenvolvimento Profissional Docente	50
6.2.1	Concepção e princípios	51

7 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	53
8 ANEXOS COM HABILIDADES PROPOSTAS EM CADA ANO-SÉRIE.....	56

1 APRESENTAÇÃO

Discernir é um ato importante que se refere a todos, pois as escolhas constituem uma parte essencial da vida. Discernir as escolhas. [...] Em tudo isto realiza-se um projeto de vida, e se concretiza a nossa relação com Deus.

(Papa Francisco)

Rever o projeto político pedagógico do Colégio Santo Inácio nos faz refletir sobre sua missão de “promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos”. Ao mobilizar as escolhas e decisões pedagógicas, tomam-se estes posicionamentos como uma ação política à medida que corporifica uma prática de discernimento, ou seja, um olhar atento nas experiências educativas, a fim de refletir sobre estas e fazer proposições para a melhoria da prática educativa. Este discernimento ajuda a desvelar os auto-desejos, o que está implícito e explícito nas ideias e ações individuais e coletivas; e analisar criteriosamente todos os elementos subjacentes às práticas, considerando alternativas viáveis, redimensionando-as quando necessário. Em síntese, para discernir, é necessária a “ponderação pedagógica” inaciana que se relacione ao cuidado humano.

No contexto de pandemia controlada após a cobertura vacinal agregado às demandas sociais, políticas, culturais e econômicas, a revisão do PPP vem sinalizar mecanismos de enfrentamento das mudanças comportamentais e das relações intra e interpessoal, auxiliar as relações de trabalho e sua articulação com as tecnologias digitais. Para isso, a pedagogia inaciana é afirmada em suas ações pela comunidade educativa, exigindo uma proposta pedagógica que atenda aos anseios da contemporaneidade por meio da sua institucionalização, assegurando um constante movimento voltado para a viabilização do Projeto Educativo Comum (2021 - 2025).

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) se apresenta em consonância com Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB, Lei nº 9394/96 em seu art.12, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica; articular-

se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL, 1996). Dessa forma, a necessidade de um projeto pedagógico tornou-se referência nas escolas, sendo que nem todos os seus atores tinham a preocupação de buscar o real significado da sua concretude.

A reelaboração do PPP vem extrapolar a dimensão institucional, acentuando as dimensões da interação e da coletividade por meios de debates, encontros de diálogo com a comunidade educativa, tais como a realização de entrevistas, análise documental, observação participante, aplicação de instrumental e viabilização de grupos focais. O processo de ver, julgar e agir (BERAKÁ, 1967) foi coordenado pela consultora Dra. Cecília Rosa Lacerda em parceria com a diretoria acadêmica a Profa. Kemily Ventura.

Os eixos norteadores dos instrumentos de coleta de dados voltaram-se para apontamentos sobre as potencialidades; fragilidades; proposições do trabalho desenvolvido; sentimentos por fazer parte da Comunidade Educativa do Colégio Santo Inácio; aproximações e distanciamentos dos princípios e valores inacianos (Amor e Serviço; Justiça socioambiental; Discernimento; Cuidado com a pessoa; Formação integral; Colaboração e Sustentabilidade; Criatividade e Inovação); indicativos de fortalecimento da relação família e escola; relação prática educador-educando; conteúdo e forma (estratégias de ensinagem); práticas curriculares e avaliativas; e apontamentos acerca da infraestrutura da instituição.

Assim, foram sistematizadas as diretrizes que orientarão a proposta pedagógica, organizada em seções, a começar pela apresentação, seguida da introdução que aborda como se deu o processo de elaboração.

A terceira seção, intitulada de “A história do Colégio Santo Inácio”, apresenta a memória situada da instituição, remetendo, por meio de fotos as estruturas físicas, suas características e a importância social para a sociedade cearense.

O “Marco Referencial” é a quarta seção, que traz o colégio que está sendo consolidado, apresentando a dimensão do desejo e do conceito do Projeto Político Pedagógico no contexto social, política, cultural e econômico. Pontua a sociedade que o Colégio sonha construir e a educação/formação com que se assume, e ainda explicita

a realidade desejada do campo de ação, com desdobramento sobre o perfil dos egressos que deseja formar, o perfil dos educadores – docentes do Colégio e às expectativas quanto ao relacionamento com a família. Também neste marco é definido a identidade Pedagógica e Fundamentos Teóricos, declarando seu posicionamento teórico e sua identidade no Paradigma Pedagógico Inaciano e no Paradigma da Pedagogia crítica.

A seção 5, a “Programação”, transporta do Projeto Educativo Comum Inaciano, a missão, os valores e a de futuro da Instituição, bem como as políticas gerais do colégio. No que se refere à educação escolar propriamente dita, expressam os objetivos gerais e as especificidades de cada nível de ensino extraídas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apresenta nesta seção os seguintes pontos: os princípios das ações pedagógicas acerca do currículo, com sua concepção e organização curricular; os percursos metodológicos com as estratégias de ensinagem; a avaliação da Aprendizagem com concepção e princípios e as indicações aos professores acerca da avaliação da aprendizagem e conclui nesta subseção com as indicações aos estudantes e as famílias acerca do sistema de avaliação do Colégio Santo Inácio; e princípios sobre a avaliação institucional; e por último conclui com duas temáticas: uma acerca da gestão escolar, e outra sobre o desenvolvimento profissional docente.

2 INTRODUÇÃO: O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SANTO INÁCIO

No ano de 2024, o Colégio Santo Inácio completa 64 anos de existência na capital cearense. Neste momento, faz-se necessária uma parada estratégica no percurso pedagógico e institucional, situando e entendendo os dilemas sociais, culturais e econômicos impostos pelas demandas emergentes na reelaboração do seu projeto político-pedagógico com a participação de todos os setores que envolvem a instituição.

A marca institucional inaciana reafirma seu lugar na sociedade cearense, contrapondo com um cenário mercadológico assumido pelas empresas de negócios educacionais no Estado, fortalecendo seu espaço educativo diferenciado. Assim, é chegada a hora de examinar cuidadosamente o percurso, discutindo as questões emergentes por meio da proposição da reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) inaciano.

No contexto pandêmico global controlado após cobertura vacinal, com as demandas da crise das relações sociais, esse projeto pedagógico se configura no debate, tendo a escola como centralidade. É consenso nas pesquisas das políticas educacionais que as mudanças trazidas pelo ensino remoto imposta pelo isolamento social afetaram a vida de estudantes, educadores e familiares, incidindo sobre o processo ensino-aprendizagem, exigindo de todas as instituições ações para a melhoria da qualidade da educação. Assim, o Projeto Político-Pedagógico é um dos instrumentos de sistematização desses anseios, visando à transformação social e cultural.

A reconstrução do referido projeto pela escola é a possibilidade de fortalecimento da identidade inaciana, definindo os seus rumos, fundamentados nas relações democráticas entre os sujeitos da comunidade educativa. Propicia a participação permanente na reflexão e discussão das questões da escola, frente à intencionalidade da ação educativa. Significa consolidar a função da escola como lugar

de sistematização do conhecimento científico por meio da reflexão da ação, de debate e do diálogo coletivo.

O processo de reelaboração teve como eixos norteadores a dimensão coletiva, a intencionalidade, a participação e a autonomia docente. Pensar diferente, conviver com as contradições, estar no contexto de uma “arena contestada” ainda é desafiante.

O projeto pedagógico é o instrumental que direciona a ação coletiva nas construções vivenciadas na escola, norteando a atuação dos seus atores na construção permanente da identidade e da autonomia, sem deixar de visualizar as contradições sociais, econômicas e culturais, próprias do contexto. **A coletividade** configura-se principalmente com uma gestão compartilhada e colaborativa, atendendo ao princípio inaciano de “colaboração e sustentabilidade” expresso por uma visão compartilhada, trabalho em rede e solidariedade no uso dos recursos, garantindo a viabilidade da missão (PEC, 2021).

Associado à **dimensão coletiva**, Gadotti (2013, p. 66) sugere "transformar a escola burocrática numa outra escola, uma escola com autonomia, uma escola cidadã", ressaltando a intrínseca relação da autonomia na escola e o Projeto Pedagógico, revelando-se como pressuposto básico para sua viabilização. Para esta efetiva prática, pressupõe o envolvimento nos processos de construção decisória, que requer relações entre os sujeitos e ações que a mobilizam. Assim, o projeto deve ser discutido, decidido, gerido e avaliado de alguma forma por todos os envolvidos no ensino, assumindo a superação da fragmentação das ações da escola.

Outro eixo importante também destacado é a **intencionalidade**. Este eixo traz um posicionamento acerca da formação do ser humano em todas as dimensões, fortalecendo o princípio de “Formação integral, desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrado”. (PEC, 2021). Assim, entende que tomar posição a favor da vida humana constitui a valorização da “missão de reconciliação e justiça” na busca pela excelência humana. Por isso é importante a diversidade de ideias, a capacidade profética de contrapor as desigualdades e injustiças sociais existentes. O viés da luta incansável para a busca da “vida plena em abundância” para todos volta-

se para a transformação social, por *meio* da criticidade e comprometimento com aqueles sem voz, sem vez, os oprimidos e marginalizados socialmente (MCLAREN, 1997).

O terceiro eixo é a **participação**, condição essencial para a reelaboração do projeto: processo único, experiência viva, uma vez que cada momento retrata a realidade e a identidade da escola em foco, mobilizando por meio da escuta atenta dos sujeitos da comunidade escolar, educadores, pais e estudantes. Participar é necessidade humana e política. Quanto maior o nível de participação, maior será o êxito do trabalho e o sentimento de pertencimento, sendo preciso esclarecer sobre o conceito dessa participação, para não cair na armadilha do praticismo. Participação é interagir, é mover-se de forma construtiva e entrar em conflito algumas vezes, é deixar-se envolver, é sentir e ser "ator", é tomar decisão e assumir decisão, é ser individual e coletivo ao mesmo tempo, é negociar com o grupo. Volta-se para o diálogo, movimenta-se para uma razão comunicativa (BOUFLEUER, 1997). A razão se efetiva em toda a revisão: da sensibilização à reelaboração.

O quarto eixo é a **autonomia dos educadores**. A vinculação da autonomia com o projeto em revisão acontece de forma estreita, sendo impossível desconsiderar no processo de debate das práticas pedagógicas, dito de outra forma expresso “[...] organiza sua ação docente de tal forma que favorece aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre para tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da autonomia” (PEC, 2021, p. 39).

Assume-se a sua concepção como a identidade pedagógica específica da instituição escolar, ou ampliada e dita de outra forma, a identidade deve agregar as identidades nas práticas docentes, discentes e gestoras, contemplando assim a dimensão da diferença, do multiculturalismo, da inclusão, da questão de gênero, raça e etnia, conforme expresso no Projeto Educativo, quando indica como

[...]desafio de ‘articular fé, justiça e reconciliação nos leva a considerar, no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira e outros similares relacionados a

categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça. São realidades que, iluminadas pela fé e em comunhão com a Igreja, precisam fazer parte, de forma transversal, de um “currículo evangelizador”, voltado para uma aprendizagem integral (PEC, 2021, p. 28).

Na reelaboração do PPP, pode-se definir duas formas conceituais como é explicitado a seguir. A primeira, identificada como formal, tem por característica a necessidade imediata de cumprir a legislação. É fundamentada com uma abordagem tecnicista, negando o processo, dando ênfase ao documento, ao produto, preocupando-se com aspectos formais, negando a especificidade de cada realidade. Há uma supervalorização da racionalidade instrumental por meio de uma metodologia para a elaboração restrita ao preenchimento de roteiros e formulários. A segunda, a que a defendida pela escola iniciano, é a processual, interativa, reflexiva e investigativa. Organiza-se a partir dos contextos situados dos sujeitos, dando ênfase às peculiaridades institucionais. O que se destaca é a discussão e desconstrução. Nessa abordagem processual, as experiências, os saberes construídos, a compreensão da realidade são elementos importantes para o êxito da reelaboração, não fazendo de forma linear e pontual.

Enfatiza-se que, além da compreensão acerca dos problemas da escola, algumas exigências são necessárias, das quais se destacam-se: a) estar disposto a estudar e a pesquisar; b) compreender a sua importância; c) vincular as práticas educativas ao processo; d) ter abertura para as discussões, respeitando as individualidades de cada sujeito; e) organizar o tempo, proporcionando momentos com o grupo; f) respeitar o processo para a construção coletiva; g) trabalhar o conflito, contemplando as diferenças e a diversidade do grupo; h) romper com modelos que aproximam a racionalidade instrumental e operacional dos modelos uniformes das “escolas cardápios”, como “para se pensar a educação e o futuro da ciência, devêssemos começar não dos currículos cardápios, mas do desejo do corpo que se oferece à educação. É isto começar do desejo” (ALVES, 2000, p. 65); e i) integrar a dimensão pedagógica e administrativa.

Em síntese, o Projeto Político-Pedagógico representa o resultado de uma discussão para definir coletivamente as diretrizes, prioridades e metas da escola e, ao mesmo tempo, traçar os caminhos para alcançá-las. Para revisar, espera-se que os educadores compreendam o seu significado e importância — significados agregados às experiências do cotidiano

pedagógico que retrata a realidade e a identidade da escola na concretude da Pedagogia Inaciana.

A construção foi se materializando de forma coletiva, respeitando a dimensão individual e grupal dos envolvidos, por meio de reflexões e experiências com base nos autores estudados. O processo foi sendo tecido na efervescência própria da dinâmica da escola, tendo como referências instrumentais selecionados.

As ações implementadas para a revisão do PPP realizaram-se no primeiro semestre de 2023, por meio de encontros dialógicos, estudo documental, entrevistas, observação participante, aplicação de questionários, e viabilização de grupos focais com representantes dos educadores, família e dos estudantes. O processo foi ganhando um “tom” próprio, sendo tecido fio a fio no olhar atento sem deixar o objeto proposto. Compreender a importância de “escuta sensível” nesse processo evidencia que o projeto traz de fato as expressões da comunidade educativa, por meio de instrumentais expressos a seguir.

Instrumental nº 1 – Roteiro de Entrevista semiestruturada

Instrumental nº 2 – Escuta com a família

Instrumental nº 3 – O que dizem os professores

Instrumental nº 4 – O que pensam os estudantes

Instrumental nº 5 – Questionário: Mapeamento com os educadores

Pode-se concluir que o Projeto Político-Pedagógico vem marcar a identidade inaciana e reorganizar o trabalho pedagógico. Almeja-se que os educadores se apropriam dos princípios e valores expressos no Projeto Educativo (2021-2015), tais como Amor e Serviço; Justiça socioambiental; Discernimento; Cuidado com a pessoa; Formação integral; Colaboração e Sustentabilidade; Criatividade e Inovação.

No entendimento da importância do trabalho em rede materializado pela PEC, o Colégio assume uma missão educativa mobilizadora, tendo como demandas específicas:

- Fortalecimento da dimensão acadêmica da formação e da educação de excelência articulada à dimensão da humanização alicerçada nos valores cristãos, estreitando as aproximações com a Pedagogia inaciana.
- Integração das premissas dos documentos da pedagogia inaciana (Projeto Educativo; (Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI) as demandas específicas da Colégio Santo Inácio
- Consolidação da dialogicidade entre a comunidade escolar para um efetivo desenvolvimento de ações colaborativas, mantendo a unidade do trabalho pedagógica e não a uniformidade.
- Permanente “exercício de discernimento”, refletindo e discernir os desafios contemporâneos, por meio da reflexão sobre as contradições educativas na busca da justiça social.

Mobilização da formação dos educadores por meio de encontros de estudos, favorecendo um autodesenvolvimento profissional e o desenvolvimento docente coletivo, na busca da excelência, no ideal de nosso ideal de educadores: “formar homens e mulheres que se distingam pela competência, integridade e espírito de serviço”.

O presente documento é “um discernimento inacabado”, por considerar um trabalho aberto as alterações pela comunidade educativa com uma releitura crítica do Ser e Fazer escola inaciana. As ações, ideias e proposições indicadas deverão estar articuladas às decisões da rede de forma colaborativa e construtiva e efetivadas pelos educadores que mobilizam a identidade pedagógica da escola.

Mantenhm-se alimentados pela fé, coragem, ousadia, entusiasmo e estudo no compromisso com a “encarnação” das premissas de Santo Inácio de Loyola em prol de uma sociedade humanizada.

3 A HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTO INÁCIO

Deve-se ativar a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos, para captar o significado e valor essencial do que se está estudando, para relacioná-los com outros aspectos do conhecimento e atividade humana, para avaliar suas implicações na busca contínua da verdade.”

(Documenta S.J. — 12)

O Colégio Santo Inácio encontra-se localizado na Avenida Desembargador Moreira, 2355 no Bairro Dionísio Torres, em Fortaleza no Estado do Ceará.

Em consonância com dados expressos no site do Colégio Santo Inácio, a instituição escolar está inserida na Companhia de Jesus, conhecida como Ordem dos Jesuítas, fundada por Inácio de Loyola e aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III, em 27 de setembro de 1540. Nesses mais de 470 anos de história, sempre se destaca pelo seu trabalho missionário, extrapolando as fronteiras das dificuldades sociais e culturais.

O mapa de atuação dos jesuítas soma um total de 16 mil religiosos trabalhando em 100 países dos cinco continentes. A contribuição dos jesuítas ao longo da história tem sido voltada para o compromisso com a transformação da sociedade, tendo a espiritualidade, a promoção social, o diálogo intercultural e inter-religioso, o serviço da fé e a promoção da justiça como elementos norteadores da prática. Junto a essa prática, destaca-se o objetivo de propiciar a educação de qualidade, marca central da Companhia de Jesus, e o empenho para a produção de conhecimento com pesquisa científica e aprofundamento intelectual, focando o desenvolvimento social. Esse rigor acadêmico e a sólida formação integral acompanham as escolas jesuítas por todo o país, firmando sua tradição e trabalho de excelência.

Nos anos de 1950, na cidade de Fortaleza, o Colégio Santo Inácio já ocupava seu espaço, fazendo a diferença na vida da comunidade educativa, por sua formação e valores humanistas.¹ O Colégio Santo Inácio faz parte da Rede Jesuíta de Educação, iniciando-se suas atividades educativas nos anos de 1955 na sacristia da Igreja Cristo

¹ Disponível em: <https://santoinacio.com.br/sobre-o-colegio-santo-inacio/> Acesso em: 14 nov. 2023.

Rei, como uma pequena escola denominada “Pré-Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima”. No ano de 1956, a denominação era “Externato Cristo Rei”. Nesta época, ele começou a receber alunos em regime de semi-internato, passando a ser considerada escola de referência local, requisitando um maior espaço físico para ampliação do seu processo formativo. Em 1960 inaugurou a nova sede “Colégio Santo Inácio”, funcionando na avenida Desembargador Moreira, no bairro Dionísio Torres até a presente data. Salienta-se que o funcionamento integral do Colégio, com todas as séries, se deu no ano de 1971. A seguir, apresentam-se imagens que retratam a memória do colégio.



Fonte: Jornal o Povo. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/colegiosanto-inacio/2021/03/01/amp/colegio-santo-inacio-completa-61-anos-de-boas-historias.html>. Acesso em: 7 jul. 2023.



Fonte: Jornal o Povo. Disponível em:
<https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/colegiosantoinacio/2021/03/01/amp/colégio-santo-inacio-completa-61-anos-de-boas-historias.html>. Acesso em: 7 jul. 2023.



Fonte: Jornal o Povo. Disponível em:
<https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/colegiosantoinacio/2021/03/01/amp/colégio-santo-inacio-completa-61-anos-de-boas-historias.html>. Acesso em: 7 jul. 2023.



Fonte: Disponível em: <https://santoinacio.com.br/>. Acesso em: 7 jul. 2023

Na história do Colégio foram diretores os jesuítas: Padre Gerardo da Silveira Sá (in memorian), 1963 – 1967; Padre José Correia (in memorian), 1967 – 1972; Padre Pedro Alberto Campos, 1972 – 1977; Padre Antonio Farias Camurça (in memorian), 1977 – 1979; Padre Luciano Ciman (in memorian), 1980 – 1986; Padre Pedro Vicente Ferreira, 1986 – 1988; Padre Manuel Madruga, 1988 – 1991; Padre Benjamin Gesteira, 1992 – 1995; Padre Pedro Vicente Ferreira, 1996 – 2001; Padre José Ivan Dias, 2002 – 2005; Padre Antônio Tabosa, 2005 – 2008; Padre Raimundo Kroth, 2008 – 2010; Padre Ponciano Petri, 2010 – 2011; Eugênio Correia, 2016 - 2022; Albanisa Gomes de Moura

2016-2022, Padre, 2023. Cada diretor colaborou para uma prática educativa de qualidade no Colégio Santo Inácio.

O espaço físico possui 14 mil metros localizados em área nobre em Fortaleza, contemplando acessos pela Avenida Desembargador Moreira, 2355 e pela Rua Barbosa de Freitas, 2164, distribuídos em quadras, praças, espaços de reflexão, capela, espaços multifuncionais de aprendizagens, teatro, salas de esporte, tecnologia, amplas salas de aula, refeitórios, espaços de convivência e lazer, laboratórios, quatro acessos e áreas de embarque e desembarque e auditórios garantindo um centro de aprendizagem de formação integral. Os espaços foram mapeados para que possam ser reformados, renovados e ressignificados para novas propostas metodológicas.

Ao situar a memória do Colégio Santo Inácio, objetiva-se a valorização da importância do fortalecimento da cultura institucional da Pedagogia Inaciana, por meio das histórias vividas e reconstruídas pelos educadores que trabalharam e ainda aqueles que permanecem, atendendo os princípios humanos e cristãos, perpassando o desenvolvimento da inteligência, do corpo, do espírito, do social e emocional.

4 MARCO REFERENCIAL

Quando o dia da paz renascer. Quando o Sol da esperança brilhar. Eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir. E a roseira de novo florir. [...] Quando as cercas caírem no chão. Quando as mesas se encherem de pão. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar. Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar da gente a certeza do irmão, reinado do povo.

(Zé Vicente, 2015).

4.1 O Colégio Santo Inácio que estamos consolidando

O marco referencial vem contribuir para a reflexão sobre a consolidação da identidade institucional, reafirmando o trabalho individual e coletivo em prol da construção da “escola ideal que sonhamos”. O colégio que temos com aproximação e afastamento da Pedagogia Inaciana em consonância com o diagnóstico apresentado na seção anterior, traz indicativos

de qual instituição almejamos, para que haja um estreitamento dos distanciamentos à luz dos princípios e valores de Santo Inácio.

A matriz institucional, ou seja, o marco referencial de um Projeto Político-Pedagógico assinala a identidade, “a marca inaciana no coração” reconhecida pela efetividade que se define os valores e princípios que se assumem em sintonia com o Projeto Educativo Comum (PEC). Nessa direção, o Marco Referencial do Colégio apresenta de três grandes blocos: Marco Situacional, que apresenta a compreensão do momento socioeconômico-político-cultural que integra a educação, situando o mundo que estamos inseridos; o Marco Doutrinal ou Filosófico, expressa o ideal de educação/formação com que sonhamos e o Marco Operativo, assevera a realidade desejada do campo de ação inaciana.

4.1.1 Marco Doutrinal

“Não tenham medo de se abrir, de correr riscos; e não tenham medo dos outros”

(Papa Francisco)

O marco doutrinal ou “mapa conceitual” delinea possibilidades de ações voltadas para melhorias das atividades pedagógicas e expressa definições acerca do conceito de educação/formação, concepção de sociedade e educação inaciana pautadas na “excelência humana e acadêmica, para que, numa vivência de valores pessoais, se sintam pessoas para os outros e com os outros”. (PEC, 2021, p. 74).

Alicerçada pelo **Magis**, ou seja, a “mais, o maior ou o melhor”, em latim. Ser o melhor que podemos ser para nós mesmos e para o outro. Ser Mais. Na dimensão espiritual de Santo Inácio de Loyola, enfatiza-se -se “à atitude de viver e agir tendo em vista a “maior glória de Deus”, que é a plena realização da pessoa”. Para efetivar o “*magis*”, reafirma-se o ser humano e sociedade que se deseja construir, focando na formação dos sujeitos.

4.2 A Sociedade que o Colégio Santo Inácio busca construir

O Colégio Santo Inácio contribui para com a construção de uma sociedade inclusiva, mais justa, fraterna e solidária com interfaces com o objetivo da Educação Jesuíta, que é “a formação integral da pessoa humana, bem como a busca da formação para e com os demais – homens e mulheres para o serviço”; e o fortalecimento da cidadania global, se materializando por meio da consciência local e global na missão da reconciliação e da justiça social.

A marca da escola é o acolhimento, a afetividade, espaço de cuidado consigo e com o outro, com relevância desse cuidado de “cada um dos membros da comunidade (*cura personalis*), sempre orientado à melhor realização dos objetivos definidos para cada segmento da Unidade Educativa. Ao mesmo tempo que se define o ato de cuidar da pessoa, que é o centro do processo, também, volta-se para o compromisso de garantir o efetivo resultado nos processos com a comunidade educativa.

A apropriação da marca inaciana precisa “tocar o coração” na busca de criação de “vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento das Unidades Educativas como parte constitutiva do contexto social em que se encontram” (PEC, 2021, p. 56).

4.3 A Educação/Formação que o Colégio Santo Inácio assume

O Colégio Santo Inácio assume uma educação voltada para a aprendizagem e formação integral, ou seja, é a formação da pessoa toda, em todas as dimensões: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética. Configura-se como um “processo permanente e sistêmico pelo qual se adquire informações, conhecimentos, habilidades e valores, por meio de múltiplas experiências [...] com vistas para a construção de um mundo melhor para todos” (PEC, 2021, p.68).

Essa visão traz a marca da humanização que implica assumir a vocação inaciana acentuando o ser mais em contraponto a desumanização, o ser menos, como expressa Freire quando se

[...] falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompletude. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação (FREIRE, 1969, p. 127).

Nesse enfoque da vocação para a humanização os educadores do colégio ressaltam a importância da “formação ética, moral e formal de jovens e crianças por meio de um trabalho em equipe com professores competentes, aprendendo todos os dias e crescendo profissionalmente”. (EDUCADORES, 2023).

As características e as práticas pedagógicas do colégio voltam-se para uma transformação e mudança para responder aos desafios do século XXI no espírito de “procurar sempre o mais; conectar os objetivos da formação do Indivíduo Inaciano (a pessoa consciente, competente, compassiva e comprometida) com o horizonte das características, da autonomia pessoal e do trabalho em rede; Examinar e expandir a compreensão de novas maneiras da relação entre a Espiritualidade e a nova pedagogia necessária para as instituições inacianas; Enfrentar possíveis medos e obstáculos para uma mudança significativa; e promover e incentivar experiências e atividades de crescimento em espiritualidade para estudantes, educadores e famílias. (PEC, 2021).

4.3.1 Marco operativo

Pensar na educação é pensar nas gerações futuras e no futuro da humanidade. É algo profundamente arraigado na esperança e exige generosidade e coragem.”
(Papa Francisco)

4.3.1.1 Marco operativo (Realidade desejada do campo de ação)

O marco operativo é a compreensão da realidade almejada do campo de ação, traduzindo na descrição das alternativas específicas da prática pedagógica, considerando indicativos elencados pela comunidade escolar, no que se refere ao **perfil dos egressos que o Colégio Santo Inácio deseja formar, perfil dos educadores – docentes do Colégio e às expectativas do Colégio quanto ao relacionamento com a família.**

4.3.2 Perfil dos egressos que Colégio Santo Inácio deseja formar

O perfil dos alunos egressos tem como as seguintes qualidades: criatividade, criticidade, competência, consciência, compassivos, comprometidos e com sólida formação acadêmica, ética, moral, espiritual, estética e humana.

4.3.3 O Perfil dos educadores - profissionais docentes do Colégio Santo Inácio

O Colégio entende que o perfil dos docentes deve atender às seguintes características: assumir a docência como profissão, sua profissionalidade com apropriação das premissas da Pedagogia Inaciana. Comprometido com uma educação e aprendizagem integral e transformadora, por meio de práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras, criativas e atentos as demandas sociais, culturais e econômicas.

4.4 Expectativas do Colégio quanto ao relacionamento com a Família

O Colégio Santo Inácio afirma a importância da interação com a família e comunidade local, abrindo espaços para diálogo com as famílias, vem “incidir na criação de vínculos que promovam e construam a justiça social na sociedade e reverberem na inserção e no reconhecimento das Unidades Educativas como parte constitutiva do contexto social em que se encontram” (PEC, 2021, p. 56).

A Unidade Educativa espera que a família assuma sua corresponsabilidade pelo desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem integral dos seus filhos, por meio do entendimento da pedagogia inaciana, com seu objetivo e metodologias, fortalecendo assim, o diálogo, a confiança e a parceria na educação proposta, comprometendo-se na função de educar para os valores éticos e cristãos.

4.5 A Identidade Pedagógica e Fundamentos Teóricos

“Nosso objetivo como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão”

(Carta do Padre Kolvenbach sobre o Paradigma Pedagógico Inaciano, Roma, 1993)

A identidade pedagógica é alicerçada nas matrizes teóricas, de forma subliminar ou de maneira explícita, sendo visualizada por práticas no cotidiano escolar por meio de metodologias de ensino e aprendizagem que objetivam a formação integral do estudante.

Os saberes pedagógicos são articulados com os saberes do conhecimento e da experiência nas práticas dos professores inacianos, entendendo a docência como uma profissão que exige uma compreensão da profissionalidade à medida que potencializa as habilidades e competências para a atuação docente. O exercício da profissão docente traz desafios cada vez mais complexos no contexto de contradições sociais, econômicas, culturais e comunicacionais.

As práticas pedagógicas são fundamentadas nos referenciais das áreas do conhecimento da educação, sociologia, teologia, ciências do esporte, arte, filosofia, comunicação, psicologia, e linguística, e ou por profissionais que marcaram a trajetória formativa e afetiva. Para isso, foi questionado aos educadores da escola, quais autores e ou profissionais da sua área de atuação que lhes identificam. Os professores expressaram os teóricos ou profissionais com quem mais se identificam, como serão expressos a seguir.

João Batista Freire; Jurgen Weinec; Suraia Cristina Darido; Paulo Freire; Libânio; Vygotsky, pela dimensão da socialização das suas produções; Jean Piaget, por

auxiliar a compreender o processo de aprendizagem das crianças e com suas fases de desenvolvimento; Wallon, pela importância da afetividade; Magda Soares; Donald Woods Winnicott; Içami Tiba; Francisco Clineu Queiroz França; Simão de Miranda; Paulo Foch, com o seu olhar sensível para observar e documentar o cotidiano extraíndo as narrativas próprias da sala de aula; Emília Ferreiro e Ana Teberosky, no processo da aquisição da leitura e da escrita; Malaguzzi, ao mostrar a importância da escola, não de um ateliê, mas como espaço convidativo para as interações das crianças, o espaço como um terceiro educador; Emmi Pikler; Maria Montessori; Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica de Souza Serafim; Willame Bezerra; Izaura Diógenes; Howard Gardner com a contribuição das inteligências múltiplas, que valoriza as potencialidades de cada indivíduo; Demócrito; Aristóteles; Escolas helênicas; Santo Agostinho; Montaigne; Espinosa; Rousseau; Marx; Kierkegaard; Nietzsche; Hans Kelsen; John Rawls; Walter Benjamin; Hannah Arendt; Simone de Beauvoir; Bauman, Ricœur; Weber; Milton Santos; Martha Reis; Eduardo Canto; Hugo Fernandes; Cecília Licarião; Ricardo Feltre; Marie Curie e Dermeval Savini.

Nessa direção dos autores e profissionais apontados, o Colégio Santo Inácio declara seu posicionamento teórico e sua identidade no **Paradigma Pedagógico Inaciano e no Paradigma da Pedagogia Crítica**.

O Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) traz a centralidade na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhando para realizar uma aprendizagem integral que oportunize ao estudante a participar e intervir de forma autônoma na sociedade. Uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Competentes: uma formação acadêmica que lhes permite conhecer, com rigor, os avanços da tecnologia e da ciência; Conscientes: desenvolvimento da dimensão intrapessoal e ao cultivo da vida espiritual; Compassivos: abertura do coração para a solidariedade e a alteridade; Comprometidos: imbricação com transformação social e política na busca da justiça (PEC, 2021). Esse paradigma supera a visão tecnicista e propõe um conhecimento mobilizador que dinamize os modos do ensinar e aprender, assumindo a concepção da formação integral.

A matriz do PPI de acordo com “Pedagogia Inaciana- uma proposta prática”, (1993) configura-se com a interação da experiência, reflexão e ação no processo de **ensino e aprendizagem**. Metodologias que garantem a coerência lógica permeadas pelos princípios da espiritualidade inaciana e com a Educação da Companhia de Jesus. Enfatiza a boa relação e convivência entre os educadores e os educandos e a implicação com o conhecimento. Traz a “rigoriedade metódica” freiriana, quando afirma que “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2021 p. 13).

Outro ponto desse paradigma é a **adaptação a todos os planos de estudo**, transcendendo todos os programas curriculares. O terceiro aspecto da matriz do PPI é a **importância da relação teoria e prática no processo do ensino e da aprendizagem**, extrapolando as atividades escolares para outros espaços educativos: museus, aulas de campo, instituições assistenciais, cinemas e exposições. Esse dispositivo teórico-prático contribui para o planejamento das aulas mais dinamizadas que possibilitam mais interação dos estudantes, ajudando-os a relacionarem as matérias de cada área do conhecimento e incorporando conteúdos estudados.

O quarto ponto refere-se à **contribuição para aprimoramento do professorado**, permitindo consolidar e ampliar o conteúdo e a estrutura conceitual trabalhada pelos professores, com recursos didáticos para a melhoria do trabalho docente, ajudando os estudantes a construção da autonomia intelectual com responsabilidade e cooperação. Além disso, o professor é estimulado a fazer a docência com paixão em que os educandos percebam a “vocação profissional” na motivação ao exercício da profissão, sendo um “animador” da ação pedagógica, provocando curiosidades e a produção estética e criativa.

A **personalização do ensino por meio da reflexão sobre o conteúdo e significado do que estão estudando** é o quinto ponto da matriz do PPI. Os estudantes são motivados ao envolvimento no processo de aprendizagem integral, torna-os participantes ativos, criativos e críticos. Há uma valorização dos saberes das experiências advindas da aula, de casa e das relações pessoais e sociais.

O último ponto tem como premissa a **dimensão social do ensino e da aprendizagem**. Possibilita a colaboração e a comunicação de experiências mediante o diálogo reflexivo entre os estudantes. Foca a importância do estudo sistematizado e amadurecimento intelectual e pessoal, aprendendo com e nas relações humanas, tendo a reflexão como fio condutor nas ações educativas.

Para atender a matriz do PPI, são indicados os princípios pedagógicos expressos a seguir. (Pedagogia Inaciana - uma proposta prática, 1993)²

1. Por “aprender”, entende-se qualquer tipo de experiência, reflexão e ação referentes à verdade; qualquer modo de preparar e dispor a pessoa para vencer todos os obstáculos que tolhem a liberdade e o crescimento.
2. O professor explica ao aluno o modo e a ordem da matéria e narra os fatos fielmente. Foca o que é importante e só acrescenta uma curta explicação. Quando se expõe aos alunos o fundamental, ele trabalha e reflete sobre isto, tornando mais clara e compreende melhor. A clareza provém do seu próprio raciocínio e causa maior sensação de conquista. O sentir e o saborear o conceito.
3. Para a aprendizagem é usado o entendimento para raciocinar e da vontade para exprimir o afeto.
4. Determinam-se espaços de tempo específicos para o estudo, que geralmente correspondem às divisões naturais da matéria, fazendo a gestão do tempo de forma flexível.
5. O aluno que começa um estudo deveria fazê-lo com “grande ânimo e generosidade”, empenhando livremente toda a sua ação e vontade no que faz
6. Momento de provocação para as perguntas e fazendo reflexões sobre estas.
7. Capacidade intuitiva e perceptiva para com os problemas do estudante, por meio de olhar e uma escuta atenta e amável, tentando animá-lo com vistas ao futuro, revendo situações para melhoria.

² Grifos de Lacerda, 2023

8. A partilha da reflexão com um professor pode ajudar o aluno a perceber áreas de satisfação ou estímulo, que podem contribuir para seu maior crescimento pessoal.
9. O aprofundamento pelo aluno da matéria selecionada, não pretendendo dar conta de todos os assuntos.
10. Dedicção do aluno ao estudo
11. Expandir o êxito do estudante, avançando com cuidado e determinação.
12. Proporcionar que o aluno se relacione diretamente com a verdade e seja influenciado por ela.
13. Para que o Criador e Senhor atue mais fielmente em sua criatura, convirá mais ao aluno trabalhar contra qualquer obstáculo que impeça uma franca abertura à verdade total.
14. Abertura do estudante para informar suas possíveis dificuldades para que o processo de aprendizagem possa ser adequado e adaptado à suas necessidades pessoais.
15. Adaptação da aprendizagem à situação do estudante.
16. Adaptações criativas das experiências do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

O Paradigma da Pedagogia Crítica fundamenta-se em Freire (2018, 2019, 2021); Giroux (1997); Libâneo (1990); Saviani (2021); e a base epistemológica define-se nos teóricos Piaget (1988, 1985) Vygotsky (1978, 2006); e Wallon (1990).

Esse paradigma é alicerçado nas conexões entre as práticas pedagógicas e culturais e a luta pela justiça social, ampliando os olhares críticos do contexto sociopolítico. Rompe com a pseudoneutralidade política da escola e com concepção da educação bancária e analisa criticamente as relações de submissão, e as de exploração e dominação da sociedade excludente e de classes.

Baseando em Paulo Freire, os princípios que norteiam a ação docente estão a dialogicidade; a politicidade no ato de ensinar e aprender na orientação da prática pedagógica; a vocação ontológica de ser cada vez mais humanos, o Ser Mais como centralidade, o “*Magis*”; a associação do sofrimento humano a um projeto de

esperança; a leitura de mundo; a importância da formação técnica, científica e profissional; e a incompletude do Ser Humano.

Nessa direção, Giroux (1997) corrobora com os argumentos expressos anteriormente, quando faz uma crítica a abordagem do domínio das técnicas pedagógicas e a transmissão linear do conhecimento, fundamentada no viés tradicional, onde a escola é um local simplesmente de instrução. Argumenta que esta abordagem cercea questões fundamentais em relação ao conhecimento, dominação e poder e que a escola se omite acerca dos problemas sociais e culturais.

O autor indica a luta contra todas as formas de dominação e submissão, assim volta-se para as “formas de conhecimento, habilidades e relações sociais que promovam as condições para a emancipação social e, portanto, a autoemancipação” (GIROUX, 1997, p. 146).

O professor é o “*intelectual transformador*”, tem a reflexão dispositivo para fundamentar sua prática pedagógica, relacionando-as com a preocupação com os marginalizados da sociedade e a luta dos oprimidos. Capaz de mobilizar o conhecimento para articular a linguagem da possibilidade de emancipação e humanização.

O paradigma da Pedagogia Crítica é marcado pela criticidade, em que os estudantes possam enfrentar a cultura do silêncio, da opressão e da submissão para a luta da transformação social, por meio do comprometimento com uma educação emancipatória, com valores democráticos, coletivos, da ética, de equidade, da inclusão, da diversidade e da justiça social.

Libâneo (1990) acrescenta o debate acerca da pedagogia crítica quando relaciona a didática e a docência, destacando a primeira como campo de investigação dos fundamentos, condições e modos de realização do ensino, descolando da ideia da instrumentalização da didática para uma concepção que envolve todo o processo de ensino e aprendizagem, contemplando outras áreas do conhecimento. Como componente curricular próprio da formação docente, contribui para a prática da criticidade e da criatividade, fortalecendo os vínculos entre os educandos e educadores, bem como o ensino e aprendizagem, focando o desenvolvimento das

qualidades intelectivas dos estudantes. Outro ponto a considerar é a articulação dos conteúdos, a aprendizagem e o ensino, denominados de “processo didático” a fim de atingir os objetivos planejados na ação pedagógica, analisando de forma crítica contexto sociopolítico e cultural. Nesse processo didático atenta-se para a relação dos elementos necessários à trabalho docente, tais como: avaliar, planejar, avaliar, realizar, avaliar” permanentemente, enfatizando a importância do planejamento do ensino focado na aprendizagem integral do estudante.

O referido autor tem como premissas: - a defesa da democratização da sociedade; - a dimensão sociopolítica da educação; -. conteúdo contextualizado da escola como centralidade da mediação a aprendizagem; e a aprendizagem como instrumento de luta contra a alienação em prol da formação e desenvolvimento de uma sociedade equitativa. Essas premissas trazem o ensino que proporcione:

[...] a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento, dois processos articulados entre si, formando uma unidade. Podemos expressar essa ideia de duas maneiras: a) enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa; b) enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento (LIBÂNEO, 2004, p. 14)

O estudante somente consegue extrapolar o pensamento empírico para o desenvolvimento teórico e cognitivo quando é proporcionado e preparado para a “Atividade de Estudo”, próprio da dimensão humana, remetendo aos princípios pedagógicos da Matriz do Paradigma Pedagógico Inaciano delineados anteriormente, quando mostra a importância da organização do conteúdo, ajudando no auto-raciocínio; a apropriação dos conceitos; o rigor e exigência dos tempo e espaços específicos para o estudo, bem como a dedicação e determinação do estudante; e o aprofundamento do conteúdo.

A importância da sistematização dos conteúdos também é destacada por Saviani (2021a) com objetivo de ressignificá-los para ser um dispositivo de luta contra as desigualdades sociais, apresentando a Pedagogia histórico-crítica, que rompe com a dicotomia entre conhecimento empírico (espontâneo) e o conhecimento científico (sistematizado) (SAVIANI, 2021b).

A educação pode ser pensada como transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados, em que a dimensão pedagógica considera que o conhecimento sistematizado precisa da realidade como ponto de partida e ponto de chegada. A educação em consonância com os autores apresentados anteriormente, parte de um saber situado, espontâneo, da realidade concreta e se transforma em um saber sistematizado, científico e volta à realidade concreta social. Ao afirmar que a prática social é o “fio condutor” da ação pedagógica, o colégio Santo Inácio define que os sujeitos da aprendizagem e do ensino se inserem em um contexto sociocultural, com suas experiências, saberes e significados. O profissional docente faz com seu conhecimento técnico, político e humano, a mediação e monitoramento da elaboração da apropriação do conhecimento científico, iniciando com os saberes do cotidiano do estudante.

Essa apropriação do conhecimento sistematizado, voltando ao conhecimento do cotidiano, à prática social, é denominado “método dialético”, por assumir o movimento de reelaboração desse conhecimento, mobilizando a dimensão crítica e política, voltada para os interesses dos mais marginalizados da sociedade. Para superar as discrepâncias sociais delineadas no Marco Situacional deste documento faz-se necessários democratizar os saberes científicos, fomentar a criticidade e possibilitar aos mais marginalizados “o poder do conhecimento sistematizado.”

Os pressupostos apresentados por Saviani (2021a, 2021b) trazem os seguintes pontos apresentados a seguir.

- A função social da escola se materializa quando efetiva o objetivo de integração entre o conhecimento e a realidade concreta, para contribuir no processo de intervenção social e de humanização.

- Negação do praticismo pedagógico, propondo o exercício da *práxis*, como ação refletida na educação. Formação de um saber crítico e reflexivo, e não reprodutores de modelos que reforçam a divisão de classes sociais, mas ao contrário, efetiva-se seu papel emancipatório.

- A base epistemológica anuncia o conhecimento como resultado de um processo histórico de transformação da realidade, tendo o referencial a ação de

ensinar e aprender integralmente. Assim, este conhecimento vem do trabalho humano, nesse caso, do professor, trabalho imaterial imanente na própria história de transformação.

- O entendimento do Ser Humano como o Ser de relações, de interações como o meio e com os contextos culturais e sociais específicos.

- A educação pode ser um instrumento de enfrentamento da “marginalidade” na medida em que “contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica” (SAVIANI, 2021, p. 8).

Os olhares dos autores supracitados como Freire, Giroux, Libâneo e Saviani, contribuem acerca das linguagens da crítica, da reflexão e da possibilidade, além de apresentarem de forma sistêmica e rigorosa a indignação com a sociedade de classes, que está cada mais excludente. Trazem ainda a necessidade urgente de um maior comprometimento das instituições escolares, como campos de elaboração científica para fortalecimento da consciência crítica, fazendo da autorreflexão e reflexão colaborativa como um projeto de sociedade humanizada.

Conforme anunciado no início desta seção, o Colégio Santo Inácio assume a base epistemológica alicerçada nos teóricos Piaget (1988,1985), Vygotsky (1978, 2006), e Wallon (1990). Piaget traz contribuições por meio da teoria da psicogênese do conhecimento humano, indicando a prática do respeito às etapas de pensamento; Vygotsky, com o construtivismo sociointeracionista, reconhecendo a importância do contexto histórico-cultural dos alunos; e Wallon, com a pedagogia da pessoa total, reconhecendo o valor da individualidade, afetividade, inteligência e do movimento.

Para Piaget, a construção do conhecimento se faz pelas atividades estruturantes do sujeito. O sujeito é ativo na evolução cognitiva, utilizando a troca que desenvolve com os meios físico e social e das ações que exerce sobre eles. Ao relacionar o conceito de assimilação biológica ao comportamento e ao conhecimento, o autor ressignificou a assimilação, considerando sua função como um esquema cognitivo. Com a progressiva exercitação, os esquemas se organizam a situações mutáveis, o que denominou de acomodação, ou seja, é a criação de novos

esquemas ou a transformação de velhos, em que o organismo altera para adaptar ao ambiente. (PIAGET, 1988).

Outro ponto a destacar é a importância da linguagem, em que a criança vai se tornando capaz de denominar situações não reais, descolando do seu campo perceptivo, em que os objetos e acontecimentos deixam de ser percepções imediatas e transpõem para um quadro conceitual, contribuindo de forma significativa a construção cognitiva do conhecimento (PIAGET, 2011).

O jogo simbólico assume um papel primordial no pensamento da criança à medida que se sente capaz de simular, representar fatos individuais na cognição e ou imagina um objeto ou situação. O que é representado pela criança são eventos imaginados, próprios da representação. A origem do pensamento se faz por meio da função simbólica, podendo ser explicada pela formação de representações, dito de outro modo, “a formação da função simbólica, ao contrário, consiste em diferenciar os significantes dos significados, de modo que os primeiros permitam a evocação da representação dos segundos” (PIAGET, 2011, p.79). O pensamento precede a linguagem e ela o transforma, ajudando-o a chegar num equilíbrio por meio de esquematização mais desenvolvida e uma abstração mais instável.

Além dos estágios do desenvolvimento, Piaget (2011) apresenta o desenvolvimento da moral com três fases: anomia, heteronomia, autonomia. A primeira, a anomia, não há clareza da moral vivenciada nas normas de conduta. Quando são seguidas, se dão pelo hábito e não pelo entendimento do certo e errado. Essa fase de anomia, próprio da criança pequena, no egocentrismo, as regras e normas são inexistentes. A segunda, a heteronomia, o respeito à autoridade é algo presente, mesmo sem entendimento claro, apenas obediência de forma linear. O outro sempre é a autoridade. A regra é cumprir a norma, por medo de punição. Quando não há autoridade é mais comum a desorganização e desordem. O último, a autonomia, o sujeito constroem aos poucos a consciência moral com princípios éticos e morais. Os deveres são cumpridos com consciência e sentido. Na ausência da autoridade, os deveres continuam sendo cumpridos, com responsabilidade e autodisciplina.

As contribuições de Piaget são agregadas as produções de Vygotsky, quando tem na sua premissa a construção social do conhecimento, considerando os saberes dos sujeitos conforme expressos posteriormente. O primeiro ponto, é a mediação, ou seja, a instância que relaciona objetos, processos ou situações entre si ou, como um conceito que designa um elemento que viabiliza a realização de outro e que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando-lhe concretude. Por meio dela que da mediação que o sujeito entende como o ser humano nas relações sociais, com sua cultura. A escola por meio das práticas pedagógicas exerce a mediação com e entre os sujeitos elaborando novos saberes, novas formas de pensamento, sentimento e ação. (VYGOTSKY, 1978, 2006).

Para isso, os processos sociais e psicológicos se fazem por dispositivos culturais, que intermediam a interação entre os sujeitos e o mundo físico, utilizando a linguagem como centralidade, no processo de transformação cognitiva, ampliando os repertórios culturais. A interação extrapola a comunicação entre estudante e docente, agregando e valorizando o espaço e o movimento onde realizam as práticas pedagógicas.

Outro aspecto do mesmo autor é a imbricação da relação do desenvolvimento com a aprendizagem, em que o ensino pode levar a esta, impulsionando novos arcabouços psicológicos superiores. A dinâmica desse processo possibilita outras aprendizagens, reelaboradas nessa relação [...] é que engendra a área de desenvolvimento proximal, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (VYGOTSKY, 2006, p. 115).

Assim, o referido autor propõe o conceito de "*zona de desenvolvimento proximal*" que é a distância entre o "*nível de desenvolvimento real*", determinado pela capacidade de resolver situações, problemas sem ajuda de outros, e o "*nível de desenvolvimento potencial*", refere-se à resolução desses problemas com orientação de um outro mais experiente, bem como a colaboração. Aborda nessa teoria, que o *desenvolvimento real* é aquele consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz

de resolver situações, com autonomia. Esse nível de desenvolvimento é dinâmico, vai aumentando sua complexidade com os movimentos próprios do processo de aprendizagem.

Em síntese o *desenvolvimento potencial* é conceituado como os conhecimentos e habilidades que a sujeito tem com a potencialidade de aprender, na incompletude do processo de aprendizagem, podendo ampliar com orientação de outra pessoa, o professor ou seu par. Para exemplificar essa teoria, apresenta-se uma prática muito comum nas escolas, que é o trabalho em grupo, visualizando a zona de *desenvolvimento proximal*, à medida que os estudantes interagem para realizadas das atividades, envolvendo seus pares, considerando estarem na zona de desenvolvimento real, como o mesmo nível dos demais colegas e vão aos poucos ampliando e reconstruindo os conceitos, ajudando-os mutuamente na aprendizagem coletiva. Atenta-se para que a reelaboração desses conceitos tem o professor como a “autoridade pedagógica” para valorizar e provocar os conceitos espontâneos, do cotidiano dos estudantes, utilizando a mediação para a transformação e sistematização conhecimento científico.

A colaboração de Wallon (1980) para os aportes teóricos deste projeto se justifica pela importância da afetividade e o contexto para o trabalho pedagógico. Ao destacar a dimensão genética-social, ou integração organismo-meio no processo de desenvolvimento, ele acentua que o meio pode favorecer o desenvolvimento, mas também como cercear. O aspecto biológico do sujeito não é determinante para seu desenvolvimento, “seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal” (WALLON 1988, p. 165). Esse meio pode ser configurado como as experiências individuais e coletivas situadas, o meio físico, social e cultural, para que o sujeito possa aprender nas relações, apropriar-se o conhecimento.

Wallon traz ainda o apontamento que o psiquismo é uma unidade resultante da integração da cognição, do afeto e do motor. A cognição tem como referência o desdobramento da aquisição e processo de transformação do próprio conhecimento, por meio de elaboração de análise e síntese simultaneamente. O afeto, marca da

Pedagogia Inaciana, é responsável pelas emoções, interesse, sentimentos, vontade e paixão. A dimensão motora ou do movimento possibilita o ir e vir no espaço, mobilidade, dinamismo, corpo em ação, percepção, expressões corporais e faciais de todas as formas. Em síntese na abordagem de Wallon, o conhecimento é elaborado com integração do sujeito nas dimensões afetiva, cognitiva e motora.

5 PROPOSTA PEDAGÓGICA

“A ação tem um sentido, um valor, algo que tem um fim, um propósito, o que não é feito de forma espontânea, uma intervenção dirigida, uma construção humana que nos proporciona chegar ao caminho”.

(LACERDA, 2004)

5.1 Missão, Valores e Visão de Futuro:

5.1.1 Missão

Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

5.1.2 Valores

Amor e serviço.
Justiça socioambiental
Discernimento
Cuidado com a pessoa
Formação integral
Colaboração e sustentabilidade
Criatividade e inovação

5.1.3 Visão de Futuro

Ser uma rede de centros inovadores de aprendizagem integral que educam para a cidadania global, com uma gestão colaborativa e sustentável.

5.2 Políticas Gerais do Colégio Santo Inácio (PEC, 2021)

Para valorizar sua missão, o Colégio Santo Inácio se propõe a:

- a. Garantir sua finalidade apostólica.
- b. Aprofundar as bases que norteiam o trabalho de maneira rigorosa e qualificada.
- c. Trabalhar o cuidado com os jovens, propiciando espaços de formação de lideranças capazes de irradiação nas diferentes instâncias sociais.
- d. Colaborar com as pessoas e grupos não jesuítas, para que seja parte do que define e identifica o modo de atuar da Companhia de Jesus, e não apenas uma complementação contingencial.
- e. Fortalecer espaço e possibilidades de aprendizagem com e dos jovens com quem trabalhamos.
- f. Participar de fóruns de debate e de definição de políticas públicas que afetem as juventudes e suas famílias.
- g. Articular fé, justiça e reconciliação, considerando no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira e outros similares relacionados a categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça.
- h. Centrar na formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhando para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

i. Incorporar as mídias sociais nos processos educativos, à luz do discernimento e da cura *personalis*, permitindo a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e de aprendizagem.

5.3 Objetivos Gerais e por Nível de Ensino

5.3.1 Objetivos gerais

Com fundamentos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Projeto Educativo Comum (PEC, 2021), o Colégio Santo Inácio define os objetivos como:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Vivenciar o espírito evangélico na perspectiva do “magis” inaciano (mais), formando homens e mulheres que, impelidos em querer crescer cada vez mais, procuram se distinguir na excelência acadêmica e no testemunho de serviço a Deus e à humanidade.
- Possibilitar práticas metodológicas do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) e do Paradigma da Pedagogia Crítica (PPC) em todas as áreas do conhecimento.

- Consolidar entre os educadores um Programa de Desenvolvimento Profissional Docente por meio de uma formação permanente com reflexão crítica das práticas pedagógicas e o crescimento intrapessoal, interpessoal e espiritual

5.3.2 POR NÍVEL DE ENSINO

5.3.2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

- Atender aos eixos estruturantes da educação infantil: interações e brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização
- Assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.
- Favorecer o desenvolvimento dos campos de experiências:
 - O eu, o outros e o nós.
 - Corpo, gestos e movimentos.
 - Traços, sons, cores e formas.
 - Escuta, fala, pensamento e imaginação.
 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTO

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

5.3.2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

- Consolidar aprendizagens anteriores e ampliar práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.
- Desenvolver a autonomia intelectual e moral dos estudantes por meio de estratégias mobilizadoras que favoreçam a aprendizagem conceitual, procedimental e atitudinal; e a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.
- Apropriar das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas e nos vários componentes curriculares, retomando e ressignificando as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.
- Fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

- Favorecer a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares.
- Possibilitar a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.
- Formar o cidadão mediante - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (art. 32 LDB).

5.3.2.3 ENSINO MÉDIO

- Reconhecer a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis.
- Acolher as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos.
- Garantir aos estudantes serem protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem.
- Assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

- Formar jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, proporcionando processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas.

- Consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para a construção e realização de projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

- Proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promovam situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes.

- Desenvolver as habilidades sociais e cognitivas necessárias para o acesso à universidade e à inserção ao mundo de trabalho.

- Compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas.

- Conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos e apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos.

- Apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização de forma crítica.

5.4 Princípios de Ações Pedagógicas:

O fundamento da prática pedagógica docente-discente humanizadora é o diálogo, um encontro amoroso de homens e de mulheres que, mediatizados/as pelo mundo, o “pronunciam, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”

(FREIRE, 2002, p. 43, BRAGA, FAGUNDES, 2017).

5.4.1 Princípios curriculares do Colégio Santo Inácio

5.4.1.1 Concepção

Currículo é o “*ethos*” que reafirma a identidade inaciana: excelência na educação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas. Revela-se “na realidade do cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela, nas relações de poder que se estabelecem entre os diferentes atores, nos valores e no modo como as decisões são tomadas e na maior ou menor coerência que existe entre o que declaramos e o que fazemos”. (PEC, 2021, p, 36).

Os currículos são concebidos em consonância com as Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB), com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os documentos da educação da Companhia de Jesus. A concepção curricular contempla a dimensão epistemológica, pedagógica e psicológica, considerando a concepção de mundo, de sociedade e de pessoa que se deseja formar, assim como contempla aspectos da formação integral que tenham fundamentação de **natureza epistemológica**, indagando sobre os limites e possibilidades do conhecimento e as relações que se estabelecem entre conhecimento, sujeitos e meio; **pedagógica**, buscando os melhores caminhos e percursos para que a aprendizagem integral aconteça; e **psicológica**, considerando os diferentes estágios de desenvolvimento do estudante e sua capacidade de pôr-se em atividade, em consonância com os desafios inerentes a cada etapa. (PEC,2021)

5.4.1.2 Organização curricular

O currículo deve ser organizado de forma horizontal, articulado de forma disciplinar, interdisciplinar e transversal entre as áreas dos conhecimentos, das especificidades de cada estudante; e de forma vertical, relacionando-os com os anos anteriores e posteriores no processo formativo. Para isso, é preciso considerar os seguintes pontos:

- Trabalhar os conteúdos e objetivos de forma interdisciplinar, garantindo a especificidade de cada disciplina.

- Desenvolver os conteúdos, objetivos e metodologias de ensino, de acordo com cada etapa, dentro de organização conceitual e ordenada, respeitando os processos de aprendizagem de cada estudante.
- Articular os conteúdos com os temas relacionados às questões que emergem da sociedade contemporânea.
- Vivenciar práticas pedagógicas articuladas às novas tecnologias e as mídias sociais com criticidade.
- Dialogar com as premissas do Paradigma da Pedagogia Inaciana (PPI) e com o Paradigma Pedagógico crítico (PPC), contribuindo para efetivar um currículo que estimule a autonomia, criticidade, empatia, reflexividade e alteridade.
- Desenvolver práticas de aprendizagens, focando a formação integral dos estudantes, alicerçadas na tradição de ecletismo, na abertura e no diálogo com as diferentes teorias da educação.
- Efetivar propostas educativas na perspectiva da cidadania global; promovendo a atualização ou a “transformação de seus currículos, para que eles expressem a identidade inaciana, sejam significativos e flexíveis e contemplem as diferentes dimensões da formação da pessoa”. (PEC,2021, p.34)
- Redimensionar os espaços e tempos escolares, para gerar mais espaço de mobilidade e criatividade no processo educativo, e a atualização dos recursos didáticos e tecnológicos, para responder de maneira mais eficaz aos desafios dos tempos atuais.
- Ampliar a matriz curricular, para que, além da base comum nacional, obrigatória, incorporem os componentes necessários para a garantia do ideal de educação integral da Companhia de Jesus.
- Garantir no mapa curricular a integração das duas partes (base comum e parte diversificada), refletindo a realidade da escola em atenção à cultura local e à identidade da proposta pedagógica jesuítica, pois a “Educação Jesuíta deve responder positiva e ativamente à diversidade de seus estudantes, professores, pais, comunidades e à rede global de seus colégios” (Tradição Viva, n. 235).

5.4.2 Percursos metodológicos

Os percursos metodológicos voltam-se para efetivar a aprendizagem dos estudantes em um paradigma que transforme novas formas de ensinar e de aprender, objetivando a formação da educação integral. Essa formação é alicerçada na Espiritualidade Inaciana e na essência dos Exercícios Espirituais com uma intencionalidade específica, no seu fazer pedagógico, extrapolando a dimensão metodológica, contemplando uma “concepção de mundo, de sociedade e de pessoa que se quer formar”. (PEC, 2021, p. 71).

Os percursos metodológicos têm como desdobramentos:

- a. O pressuposto que o estudante é protagonista do processo de aprendizagem.
- b. O currículo concebe que a construção do conhecimento se dá de forma individual e coletivamente, por meio do acompanhamento do estudante, no seu percurso de aprendizagem.
- c. A garantia de redimensionamento das ações pedagógicas no percurso na qual “ensino e aprendizagem sejam constantemente avaliados, evitando que a não aprendizagem seja entendida como responsabilidade exclusiva dos estudantes” (PEC, 2021, p.37).
- d. Fortalecimento do diálogo com os educadores para qualificar as formas de monitoramento da aprendizagem dos estudantes, tendo como referência o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) e a Paradigma Pedagógico Crítico (PPC)
- e. A unidade pedagógica ao considerar a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem no planejamento das aulas, com seus conteúdos, recursos, metodologias e avaliações didáticas.
- f. A “*Cura Personalis*” fortalecendo o princípio fundamental “cuidado com a pessoa”, orientando o modo de proceder de todos na instituição para com todas as pessoas. Cada estudante aprende de um jeito próprio e é acompanhado em seu processo de desenvolvimento. Expressão esta voltada para os relacionamentos entre todos os membros das

comunidades educativas, chamados a cuidarem uns dos outros. (PEC, 2021)

5.4.3 Estratégias de ensinagem

Ensinagem é uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, que mobiliza a ação de ensinar e de apreender, dentro e fora da sala de aula. Forma interativa, dialógica e participativa (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Essas estratégias se materializam quando contribui para:

- Desenvolver práticas de investigação, reflexão provocando uma curiosidade epistemológica.
- Organizar dispositivos pedagógicos atendendo à complexidade de cada conteúdo, valorizando a participação e interação dos estudantes.
- Utilizar as novas tecnologias como possibilidades de construção de novos conhecimentos, forma de criar, desenvolver e fomentar as relações globais, fortalecendo a cultura de redes de colaboração, ou seja, “cria condições propícias para a reconfiguração de um conjunto de práticas ancoradas nas redes e suas conexões”. (PEC, 2021, p.75)
- Fortalecer um ambiente investigativo entre os estudantes, incentivando o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- Potencializar a formação continuada por meio da viabilização de um Programa de Desenvolvimento Profissional Docente.
- Mobilizar os ambientes de aprendizagem como espaços de debate, de diálogo, que expressem o protagonismo discente.
- Desenvolver ações pedagógicas que ajudam a reelaboração dos conhecimentos acadêmicos, englobando questões econômicas, sociais, culturais à prática da cidadania.
- Promover atividades pedagógicas, tais como eventos, projetos, feiras e exposições, envolvendo as áreas do conhecimento, estimulando a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

- Desenvolver projetos que tenham como objetivo a formação humana articulada à formação acadêmica.
- Fortalecer conceito, diretriz e apoio para a eficácia da educação inclusiva, garantindo ingresso, permanência e sucesso dos estudantes.

5.4.4 Avaliação da aprendizagem

Há quem leve a vida inteira a ler sem nunca ter conseguido ir mais além da leitura, ficam pegados à página, não percebem que as palavras são apenas pedras postas a atravessar a corrente do rio, se estão ali é para que possam chegar à outra margem, a outra margem é que importa.

(SARAMAGO, 2011, p. 77)

5.4.4.1 Concepção e princípios

A avaliação pode ser um instrumental de aprendizagem ou um mecanismo de reforçar o autoritarismo docente. Ela é carregada de medos e contradições vivenciadas no campo escolar, quando é concebido como julgamento de padrões definidos como certo ou errado. Assim considera-se que, na sua dimensão pedagógica, a avaliação deve ser para o ensino e para a aprendizagem, trabalhando o erro como dispositivo de reconstrução do conhecimento, de redirecionamento do percurso formativo, dito de outra forma “a avaliação da aprendizagem é sempre uma avaliação do ensino; trata-se do lugar pedagógico de acompanhamento da caminhada de estudantes e professores. A avaliação como momento isolado de verificação do que foi retido do conteúdo ensinado faz parte de um paradigma superado que precisa ser revisto onde ainda for vigente”. (PEC, 2021, p. 40).

Para isso, exige-se que os educadores monitorem o trabalho educativo de forma sistematizada, organizada com objetivos claros e articulado aos componentes curriculares, como conteúdos, metodologia, recursos didáticos e relação professor e aluno. E ainda, faz-se necessário efetivar práticas diferenciadas de avaliação, considerando o contexto, a implicação

teórico e prático, a reflexão crítica, o desenvolvimento lógico e a valorização da pessoa em sua totalidade.

Além dessa concepção, é preciso atentar não somente para o instrumentais de avaliação, mas o que fazer com os dados coletados com os resultados diagnosticados desses instrumentais, e quais os apontamentos de melhoria o ensino e da aprendizagem para fortalecer a dimensão pedagógica no percurso da avaliação.

Para atender a esse paradigma, a avaliação de aprendizagem delinea os elementos expressos a seguir.

- Valorização do aspecto cognitivo (intelectual), socioemocional, espiritual-religioso, com clareza sobre as competências e habilidades a atingir em cada um desses aspectos, assim como de meios, instrumentos e possibilidades para avaliar o desenvolvimento dos estudantes em cada etapa da vida escolar.

- Organizada com critérios claros e coerentes com a identidade do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) e do Paradigma Pedagógico Crítico (PPC)

- O sistema avaliativo deve permitir a apropriação com profundidade e de maneira integrada das aprendizagens propostas, preferencialmente organizado em blocos trimestrais, em cada ano letivo.

- Os registros dos resultados devem ser utilizados para pensar e refletir e planejar ações de melhoria da aprendizagem dos estudantes e do redimensionamento metodológico, bem como a publicização do processo com as famílias.

- Reconstrução dos objetivos, planos, projetos das ações pedagógicas para potencializar a aprendizagem.

- A prática da avaliação diagnóstica, identificando o estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra e uma prática de uma avaliação formativa por meio de viabilização do acompanhamento da aprendizagem e a revisão das práticas pedagógicas.

- Possibilitar a coerência dos conteúdos trabalhados com os indicativos e critérios avaliados

- Trabalhar os resultados da avaliação, trazendo o erro como instrumento de aprendizagem.

- Definir os instrumentos de avaliação, considerando as especificidades das turmas e das áreas do conhecimento.
- Desenvolver práticas de estudos de recuperação no percurso letivo para que os estudantes possam rever os conteúdos trabalhados.
- Elaborar ações para os alunos com pouco rendimento, oferecendo apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, o objetivo da avaliação de olhar atentamente quais os elementos do processo ensino aprendizagem precisam ser redimensionados, favorecendo a tomada de decisão da ação docente e discente.

5.4.4.2 Indicações aos professores acerca da avaliação da aprendizagem

O professor do Colégio Santo Inácio busca uma prática pedagógica reflexiva, crítica e criativa, ou seja, no seu trabalho, com uma intencionalidade definida, objetiva apropriação da sua condição de “formador da pessoa integral”, e da sua capacidade de “tocar a alma com alegria”, no processo de aprendizagem docente. Para tal intuito, são indicadas algumas práticas, tais como:

- Apropriar-se de uma nova visão em relação à avaliação da aprendizagem analisando e revendo as práticas docentes e discentes
- Ensinar e mediar as aprendizagens, “especialmente em tempos de tamanha diversidade de “mediações”, propondo o caminho, o mapa no acompanhamento dos estudantes, “indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor” (PEC, 2021, p.36)
- Considerar a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem no planejamento das aulas.
- Propor situações diferenciadas de mediação para atender aos sujeitos de aprendizagem que se encontrem em momentos distintos e organizar o seu trabalho “a partir da aprendizagem e das metas definidas para as múltiplas dimensões envolvidas no processo.” (PEC, 2021, p.37)

- Organizar a ação docente de tal forma que possa favorecer “aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre para tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento. “(PEC, 2021, p.39)
- Usar os dados de registro e de desempenho acadêmico “para gerar informação sobre o desempenho docente e discente retroalimentando a ambos no desafio da qualificação dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação e na comunicação com estudantes e famílias.” (PEC, 2021, p. 40).
- Trabalhar em rede, encontrando formas inovadoras para garantir unidade, respeitando o princípio da subsidiariedade, ou seja, ensina que as decisões são mais bem tomadas quanto mais próximo se está da ação e à luz do contexto específico”.
- Apresentar flexibilidade quanto às concepções, crenças e modelos preconcebidos com o objetivo de atender outras formas de aprender, ensinar e avaliar.
- Desenvolver a “humildade Freiriana” para rever as práticas e metodologias com objetivo pedagógico. efetivando a aprendizagem dos estudantes.
- Entender e incorporar o papel docente como profissional capaz de ensinar, mediar e articular os conhecimentos acadêmicos e humanos.
- Fortalecer a dimensão colaborativa da avaliação, rompendo com a característica do poder, da competição e do autoritarismo.
- Assumir a abordagem crítica e formativa, potencializando a autoestima (Visão do eu), a alteridade (Visão do outro), a consciência ético social (Visão do mundo), e o desenvolvimento intelectual e socioemocional.
- Apropriar-se como educador contemporâneo, consciente de seu papel como mediador no processo de aprender, do entendimento e compreensão de como funcionam as funções cognitivas do cérebro, como atenção, memória, linguagem, emoções, estímulos, aprendizagem, a plasticidade cerebral, as dificuldades de aprendizagem e as intervenções a elas relacionadas.

5.4.4.3 Indicações aos estudantes e as famílias acerca do sistema de avaliação do Colégio Santo Inácio

Com base na concepção e princípios nos itens anteriores, os estudantes e a família são integrantes nesse processo formativo, sendo fundamental as indicações expressas a seguir.

- Compreensão da avaliação como parte integrante do processo formativo e da relação da rotina acadêmica e com a rotina doméstica, no que se refere aos hábitos de estudo.
- Diferenciação de memorização e aprendizagem, apropriando-se da importância do estudo para um bom aproveitamento escolar.
- Envolvimento no processo educativo, revendo práticas necessárias para a aprendizagem.
- Apropriação da função da família como parceira no processo da educação “formal”, diferenciando-o da função da escola, objetivando a autonomia dos estudantes.
- Compreensão da importância da autoavaliação como instrumento formativo e reflexão das práticas educativas.

5.4.4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- A avaliação na etapa da Educação Infantil acontecerá através de registros do acompanhamento da rotina, constituindo-se uma documentação pedagógica com diferentes registros, dentre eles: relatórios, fotos, mini histórias, depoimentos dos estudantes, entre outras, organizados e compartilhados com as famílias por trimestres, sendo três trimestres anuais.

5.4.4.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- A avaliação da aprendizagem é sempre uma avaliação do ensino; trata-se do lugar pedagógico de acompanhamento da caminhada de alunos e professores. No Colégio Santo Inácio esta caminhada acontece em três trimestres.
- O ano letivo é dividido em três trimestres e durante cada trimestre são realizadas três avaliações. Ao final de cada trimestre os resultados das avaliações são compartilhados com as famílias e os estudantes. São elas:
- As Avaliações Parciais que são aplicadas semanalmente, abarcando as habilidades trabalhadas até o período da sua realização;
- As Avaliações Globais que são aplicadas para os nove anos do Ensino Fundamental em uma semana corrida, abarcando as habilidades trabalhadas durante o trimestre; e em dois sábados para a etapa do Ensino Médio.
 - As Avaliações Diversificadas que são realizadas em sala de aula mediante organização didática do professor, bem como a escolha da metodologia.
 - As APs e AGs são realizadas com data marcada no calendário de avaliação escolar.
 - Ao término de cada trimestre, os estudantes que não atingirem a média a partir de 03 (três) disciplinas - 1º ao 9º ano; e a partir de 4 (quatro) - 1ª e 2ª série do Ens. Médio; receberão uma solicitação de comparecimento dos pais ou responsáveis à Escola.
 - A média de aprovação é 7,0 (sete). A média de cada trimestre será a média aritmética das notas das Avaliações:

Fórmula para Média do Trimestre

$$MT = \frac{(Ap.2 + AD.1 + AG.2)}{5} \geq 7$$

5

- A Avaliação Qualitativa compõe a nota de AD dos alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

Realiza-se uma avaliação qualitativa em que se avaliarão condutas éticas e pessoais dos estudantes. Critérios como compromisso, responsabilidade individual e coletiva, comprometimento consigo e com os demais, entre outros critérios, serão considerados como indicadores de desenvolvimento integral. O aluno que obtiver bom desempenho nos critérios elencados poderá ter até 1,0 ponto, a ser somado a nota da AVALIAÇÃO DIVERSIFICADA, que valerá assim 9,0 pontos. O somatório das duas avaliações será de 10 pontos em cada componete curricular.

Os critérios de avaliação do 1º trimestre são: assiduidade, responsabilidade, pontualidade, participação.

Os critérios de avaliação do 2º trimestre são: respeito mútuo, colaboração, trabalho em grupo, resolução de conflitos.

Os critérios de avaliação do 3º trimestre são: autocontrole, criatividade, engajamento, liderança.

6. Gestão escolar

6.1 Concepção, princípios e valores

A gestão escolar efetiva-se na coordenação dos processos educativos, planejando, monitorando e avaliando as ações pedagógicas. Constitui-se como um trabalho dinâmico, responsável e comprometido com a identidade institucional. Voltada para a prática do PPP (Projeto Político-Pedagógico), tem como centralidade os eixos a seguir.

- Clareza nas deliberações gestoras materializadas no acolhimento e no profissionalismo.
- Compromisso com a dimensão ética na organização dos setores atrelados às demandas reais dos sujeitos envolvidos.
- Exercitar a escuta sensível, com discernimento necessário para as tomadas de decisões.

- Valorização dos profissionais, considerando as condições de trabalho, a formação e questão de carreira dos educadores.
- Fortalecimento do diálogo entre as coordenações, setores e níveis.
- Apropriação da missão, valores e princípios institucionais

Os valores que norteiam a gestão voltam-se para: ética, coerência, respeito, empatia, autoridade, colaboração, alteridade, liderança, competência técnica e competência humana, conhecimento interpessoal e conhecimento intrapessoal.

6.2 Desenvolvimento Profissional Docente

A concepção que defendemos extrapola a dimensão da formação como algo individual e pontual, sendo ampliada para o conceito de “desenvolvimento profissional docente”. Subjacente a essa concepção valoriza-se a relação dialógica entre os sujeitos do processo educativo e um movimento permanente de estudos e pesquisas sobre a prática docente, num processo contínuo de aprendizagem,

(ANDRE; LACERDA, 2020)

6.2.1 Concepção e princípios

O desenvolvimento profissional docente do Colégio Santo Inácio traz a concepção de ruptura de conceitos anteriormente relacionados a formação continuada, quando se refere à reciclagem, cursos pontuais, capacitação, “semanas pedagógicas” descontextualizadas com a realidade e demandas dos educadores.

Contrapondo esta visão, a formação entendida é voltada para uma formação reflexiva, qualificando e ressignificando as experiências dos professores. Em consonância com Projeto Educativo Comum, 2021, a formação dos profissionais é de responsabilidade da instituição, constituindo em processos formativos baseados

[...] na identidade inaciana e jesuíta e explicitam os principais aspectos da identidade institucional, suas raízes fundacionais, aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa, com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento

daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional. Favorecem, ainda, o desenvolvimento da capacidade de ler a realidade de maneira crítica, à luz da visão cristã e inaciana de mundo, contemplando a valorização e a formação para a sustentabilidade e a justiça social. (PEC, 2021, p. 51).

Os princípios do Desenvolvimento Profissional Docente indicados para o Colégio Santo Inácio expressos a seguir.

- A extensão da formação aos educadores da instituição por meio de cursos, participações em congressos, seminários, eventos educativos, retiros espirituais dentro de uma proposta de Desenvolvimento Profissional Docente Institucional

- Viabilização de projetos interdisciplinares, mobilizando as dimensões acadêmicas, culturais e espirituais.
- Proporcionar mentorias docentes com educadores ingressantes na instituição para apropriação e orientação da Pedagogia Inaciana (acompanhamento do professor no início de carreira, oferecendo as devolutivas formativas)
- Formação para o entendimento das especificidades próprias dos estudantes para uma intervenção pedagógica necessária.
- Valorização de uma formação que envolva a dimensão relacional e técnica.
- A compreensão dos saberes pedagógicos, experienciais e do conhecimento.
- A dimensão da colaboração por meio da socialização dos saberes e práticas entre os profissionais; encontros sistematizados por segmento e níveis de ensino.
- Planejamento coletivo com discussões sobre as práticas e metodologias exitosas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (2000). Wallon e a Educação. In: Henri Wallon – **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola.

ALVES, Rubem – **A Alegria de Ensinar**. São Paulo; Papyrus, 2000.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2000

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo, ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Lea das G. Camargo. ALVES, L. Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Santa Catarina: UNIVILLE, 2003.

BERAKÁ. Cardeal Joseph Cardijn (1882- 1967). **Método Ver, julgar e Agir**. Disponível em: <http://berakash.blogspot.com/2020/04/cardeal-joseph-cardijn-1882-1967.html>. Acesso em 13-07- 2023.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. Ijuí: UNIJUÍ, 1997

BRAGA, Maria Margarete Sampaio; FAGUNDES, Maurício Cesar. Prática Pedagógica e Didática Humanizadora: Materialidade de Pressupostos de Paulo Freire **Revista e-Curriculum**, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2017, pp. 524-549. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília.1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Nº 9.394/96. 11. ed. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Censo Escolar**. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana; MARCIAL, Elaine Coutinho. **Violência e segurança pública em 2023**: cenários exploratórios e planejamento prospectivo– Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação Institucional da UNICAMP**: Processo, Discussão e Resultados. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **O Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro. 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2021

FREIRE, PAULO. **Medo e Ousadia**: O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2021

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. Editora Cortez. São Paulo. 2013

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LACERDA, C.R. **Projeto político-pedagógico**: construção, pesquisa e avaliação. Fortaleza: LCR, 2004.

LACERDA, C. R.; ANDRE, M. E. **MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 29, n. 57, p. 45-60, 3 abr. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. 2.ed. Salvador: Editora Malabares, 2005. Cap. 1, 2 e 3.

PEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatório econômico**. Brasília: Ipea; IBGE, 2023

LUCK, Heloísa. **A Gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas**. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 13ª. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1985.

Projeto educativo comum da rede jesuíta de educação básica: 2021-2025. 1. ed. -- São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Relatório “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, Brasília, 2021.

SARAMAGO, José. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SÍVERES, L, SANTOS J. R. de S. (2021). Avaliação institucional na educação básica: os desafios da implementação. **Estudos Em Avaliação Educacional**, 29(70), 222–253. <https://doi.org/10.18222/ea.v29i70.5075>

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados. 2021a).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**, Campinas, Autores Associados, 2021b.

Revista Em Companhia - Mar/Abr/Mai (2021) **500 anos da conversão de Santo Inácio**.

RUFFIER: Pe. Mauricio, Tradução. **PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática**. Coleção: Documenta S.J. — 12 Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1993

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança.**

VYGOTSKY, L. S. 1984. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 132p.

VYGOTSKY, L. S. 1987. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 157

WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Isabel Galvão. São Paulo. Editora Vozes, 1990

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995. Tradução e organização Patrícia Junqueira, 1988